

Autocuidado de Pacientes Oncológicos Estomizados: Desafios, Estratégias e Implicações Para a Qualidade de Vida

Dara Carvalho de Souza; Universidade Nilton Lins; daracarvalho.edu@gmail.com;
Thayenne Ribeiro Alves; Universidade Nilton Lins;
Cristie Hellen Alves Cascaes; Estácio do Amazonas;
Luana Bezerril de Medeiros; Universidade Nilton Lins;
Valéria Silva de Moraes; Universidade Nilton Lins;
Lígia Guinevere Mafra Túlio Ramos; Universidade Nilton Lins;
Letícia Cavalcante Vieira; Universidade Nilton Lins;
Janio Marcos Avelino Pedrosa Filho; Universidade Nilton Lins.

Resumo

Introdução: Estudos apontam que pacientes oncológicos stomizados enfrentam desafios como complicações locais, adaptação ao novo corpo, limitações nas atividades diárias e ausência de suporte adequado. O autocuidado é compreendido como um conjunto de ações realizadas pelo indivíduo para manter a saúde, prevenir complicações e adaptar-se às mudanças impostas pela sua condição clínica. Assim, este estudo tem como objetivo analisar o autocuidado desses pacientes, destacando os desafios enfrentados, as estratégias utilizadas e as repercussões na qualidade de vida, a fim de subsidiar intervenções de saúde mais eficazes e humanizadas. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, contando com seis etapas, as quais são: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos e discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. **Resultados e Discussão:** Destaca-se que o sofrimento psíquico, marcado por emoções como medo, vergonha, desesperança e perda da autoestima, está intimamente ligado à falta de informação adequada e compreensível para o paciente. Mudanças súbitas na percepção do corpo frequentemente levam a sensações de estigmatização, exclusão e diminuição da autoestima, fatores que afetam de forma adversa a QVRS (Qualidade de Vida Relacionada à Saúde). **Conclusão:** Este estudo identificou que, para a melhorar a qualidade de vida e reduzir complicações, a comunicação assertiva e o acompanhamento contínuo do paciente são essenciais no processo de sobrevivência. A utilização de recursos tecnológicos que favoreçam a compreensão, se configura como intervenções de saúde cruciais para promover uma assistência mais eficaz e humanizada para o paciente oncológico stomizado.

Palavras-chaves: Cancer; Stoma; Self care

Abstract

Introduction: Studies indicate that cancer patients with ostomies face challenges, including local complications, adaptation to a new body image, limitations in daily activities, and lack of adequate support. Self-care is understood as a set of actions performed by the individual to maintain health, prevent complications, and adapt to the changes imposed by their clinical condition. Then this study aims to analyze the self-care of these patients, highlighting the challenges faced, the strategies used, and the impact on their quality of life, in order to support more effective and humanized health interventions. **Material and Methods:** This is an integrative literature review conducted in six stages: formulation of the guiding question, literature search or sampling, data collection, critical analysis of the included studies, discussion of results, and presentation of the integrative review. **Results and Discussion:** The results highlight that psychological suffering marked by emotions such as fear, shame, hopelessness, and loss of self-esteem is closely linked to the lack of adequate and comprehensible information for the patient. Sudden changes in body perception often lead to feelings of stigmatization, exclusion, and reduced self-esteem, all of which negatively affect health-related quality of life (HRQoL). **Conclusion:** The study concludes that assertive communication and continuous patient follow-up are essential to improve quality of life and reduce complications. The use of technological resources that enhance understanding is seen as a crucial health intervention to promote more effective and humanized care for ostomized cancer patients.

key-words: Cancer; Stoma; Self care

1. Introdução

O autocuidado em pacientes oncológicos estomizados representa um elemento crítico para a manutenção da integridade física e bem-estar psicológico após cirurgias que resultam em estomia. Diversos estudos apontam que esses pacientes enfrentam desafios como complicações locais, adaptação ao novo corpo, limitações nas atividades diárias e ausência de suporte adequado.^{4, 12, 25} Estratégias de intervenção, incluindo orientação especializada, uso de dispositivos apropriados, treinamento em higiene estomal e suporte emocional, mostram-se eficazes para promover independência no autocuidado e reduzir complicações.^{3, 4}

As implicações para a qualidade de vida são profundas: o grau de autonomia no autocuidado correlaciona-se diretamente com menor estigma, melhor percepção da imagem corporal, diminuição da ansiedade e maior reinserção social¹¹. Nesse contexto, a atuação da equipe multiprofissional é fundamental, especialmente no preparo para a alta hospitalar e no acompanhamento contínuo, garantindo que o paciente desenvolva competências para o manejo diário da estomia. Assim, torna-se essencial compreender os principais desafios e estratégias relacionadas ao autocuidado, além de suas repercussões para a qualidade de vida, a fim de orientar práticas assistenciais mais humanizadas e efetivas.^{3, 4, 15, 25}

O estoma consiste em uma abertura cirúrgica realizada na parede abdominal, geralmente necessária em decorrência de doenças oncológicas, como câncer colorretal, vesical e ginecológico¹⁰. Embora seja um recurso terapêutico essencial para garantir a sobrevida e a melhora clínica, sua presença impõe mudanças profundas na vida do paciente, afetando aspectos fisiológicos, emocionais, sociais e de qualidade de vida.²⁶ Adaptar-se ao estoma exige a incorporação de novas rotinas de cuidado, impactando diretamente a autonomia e o bem-estar.²⁴

No contexto oncológico, a confecção de estomas é frequentemente necessária para garantir a sobrevida e a melhora clínica de pacientes submetidos a ressecções intestinais ou urinárias.¹⁷ No entanto, além das repercussões fisiológicas, o estoma pode acarretar alterações na autoimagem, na sexualidade, na autonomia e nas relações interpessoais, tornando indispensável o desenvolvimento de estratégias de autocuidado.

O autocuidado é compreendido como um conjunto de ações realizadas pelo indivíduo para manter a saúde, prevenir complicações e adaptar-se às mudanças impostas pela sua condição clínica.⁸ Nesse sentido, o chamado paciente “ecológico” é aquele que entende sua saúde de forma integral, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também a interação entre corpo, mente, ambiente e sociedade, o que contribui para um enfrentamento mais eficaz da nova realidade.⁸

Apesar da relevância do tema, pacientes oncológicos estomizados ainda enfrentam desafios relacionados ao autocuidado, à adesão ao tratamento e à manutenção da qualidade de vida. Compreender as estratégias utilizadas e os obstáculos enfrentados é fundamental para promover um cuidado integral, humanizado e centrado no paciente. Nesse sentido, estudos apontam que “o autocuidado possibilita ao paciente maior controle sobre sua condição clínica e favorece o enfrentamento dos efeitos adversos do tratamento”.³⁰

O autocuidado tem sido reconhecido como estratégia central no processo de adaptação ao câncer e aos efeitos adversos de seus tratamentos. Em pacientes submetidos à quimioterapia, por exemplo, estudos mostraram que o manejo da fadiga é realizado por meio de estratégias individuais e coletivas de autocuidado, reforçando a importância do papel ativo do paciente no enfrentamento da doença.³⁰

Em situações cirúrgicas, o autocuidado também assume relevância. Em pacientes submetidos a cirurgias por câncer colorretal, foi demonstrado que o risco aumentado de náusea e vômito pós-operatório exige intervenções educativas e preventivas, nas quais o

engajamento do paciente em práticas de autocuidado desempenha papel fundamental na recuperação.³⁰

No caso dos pacientes oncológicos estomizados, os desafios são ainda mais complexos. A literatura descreve complicações relevantes, como o desenvolvimento de carcinoma metastático em estomas intestinais e o uso de estomas sintéticos como alternativa terapêutica em casos de carcinomatose abdominal.^{6, 15} Esses exemplos reforçam que, além da adaptação física e psicológica ao estoma, o autocuidado contínuo é indispensável para prevenir complicações e promover a qualidade de vida.

Contudo, apesar dos avanços no cuidado oncológico e do reconhecimento do autocuidado em diferentes contextos, ainda são escassas as pesquisas que abordam de maneira sistemática os desafios, estratégias e implicações do autocuidado em pacientes oncológicos estomizados. Assim, este estudo tem como objetivo analisar o autocuidado desses pacientes, destacando os desafios enfrentados, as estratégias utilizadas e as repercussões na qualidade de vida, a fim de subsidiar intervenções de saúde mais eficazes e humanizadas.

2. Material e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa, contando com seis etapas, as quais são: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos e discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

A primeira etapa do estudo ocorreu com a utilização do acrônimo PICO, em que o P representa a “população, paciente ou problema”, I representa o “interesse”, C representa o “contexto” e O representa o “desfecho”. Desta forma delimitou-se a pergunta norteadora: “Quais são os desafios, estratégias e implicações no autocuidado de pacientes oncológicos estomatizados para a qualidade de vida?”, problema (P) especificado foi “Desafios, estratégias e implicações no autocuidado de pacientes oncológicos estomatizados” (I) voltado para “Desafios, estratégias e implicações para a qualidade de vida” no contexto (C) da “estomas oncológicos”, e o desfecho (O) não foi aplicado na formulação da pergunta de pesquisa.

A busca do estudo ocorreu em setembro de 2025 nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e SciELO. Como descritores foram selecionadas expressões constituintes dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BVS e da

Medical Subject Headings (MeSH): “Cancer”, “Stoma” e “Self care” (idioma inglês). Visando uma busca ampla nas bases de dados, utilizou-se operadores booleanos nas interseções: “Cancer” AND “Stoma”; “Cancer” AND “Self care”; “Stoma ” AND “Self care”.

Para a seleção dos estudos, foi utilizado os parâmetros de inclusão e exclusão do teste de relevância (TR): a) estudos com evidências que as ações de dispositivos de inteligência podem prevenir, identificar, manejar e tratar complicações de estomas; b) estudos referentes a essas ações exclusivamente com pacientes oncológicos; c) estudos abordando esse tema em diversos ambientes d) estudos publicados na integra durante o período de 2007 a 2025; e) estudos nos idiomas inglês, português ou espanhol.

Como critérios de exclusão foram aplicados: monografias, relatos de casos, resumos simples, trabalhos de revisão, comunicações, baselines e artigos que não abordem o tema. As etapas da pesquisa foram realizadas aplicando-se o TR por dois pesquisadores até o momento da seleção final dos artigos e nos casos de desacordos sobre a inclusão de algum estudo, foi consultado um terceiro pesquisador.

Foram encontrados 135 artigos, 21 estavam repetidos e foram descartados, restando 114 elegíveis para a aplicação do TR. Após a leitura dos títulos e dos resumos, 58 artigos foram analisados por completo. Desses, 30 foram selecionados e respondem aos questionamentos do estudo compondo a amostra final. Dos estudos foram coletadas informações quanto ao nome do artigo, ano, nome dos autores e local de publicação, e resultados obtidos conforme a pergunta norteadora

3. Resultados e Discussão

Quadro 1: Artigos selecionados para estudo.

ARTIGO	ANO	AUTOR	PERIÓDICO	RESULTADO
Surgery for complicated stomal prolapse: is the	2021	Alalfy, T. R.; Orban, Y. A.;	Journal of Coloproctolog y	O prolapso estomal compromete o autocuidado, gera

Altemeier technique an option? A report of three cases		Algazar, M.; Farag, A.		desconforto físico e impacto psicológico. A técnica de Altemeier é uma opção cirúrgica que corrige a complicação, facilita o manejo do estoma e melhora a qualidade de vida dos pacientes oncológicos estomatizados.
Metacognition as an educational technology in self-care learning: the case of prevention of post-surgical lymphedema of breast cancer.	2018	Assis, M. R. de; Maraglia, P. H.; Brandão, M. A. G.; Peixoto, M. A. P.	Escola Anna Nery	O uso da metacognição como tecnologia educacional para estimular o paciente a pensar sobre seu próprio aprendizado. - Criação de recursos educativos que promovem a reflexão e a autoavaliação. Educação voltada a autonomia e não apenas transmissão de informação.
Quality of life of cancer patients with temporary and permanent stomas.	2010	Cesaretti IUR, Santos VLCCG, Vianna LAC.	Rev Bras Coloproctol.	Estomas permanentes impactam mais a qualidade de vida que os temporários, porém planejamento cirúrgico, suporte e acompanhamento reduzem os prejuízos no autocuidado.
Estratégias de ensino para o autocuidado de estomizados intestinais	2014	Da Silva, J.; Sonobe, H. M.; Buetto, L. S.; Dos Santos, M. G.; De Lima, M. S.; Sasaki, V. D. M.	Rev. Bras Coloproctol.	As estratégias educativas individualizadas e coletivas mostraram-se eficazes para aumentar a autonomia do paciente estomizado. A utilização de recursos como cartilhas, orientações práticas e acompanhamento multiprofissional contribuiu para reduzir inseguranças, favorecer o autocuidado, prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida dos participantes

Características clínicas e qualidade de vida de pacientes com estomas intestinais em seguimento ambulatorial.5Metastatic transitional....	2017	De Campos KS, Silva RM, Ferreira EB, Gozzo TO, Panobianco MS.	Rev Bras Cancerol.	Complicações clínicas e limitações funcionais prejudicam o autocuidado, <u>mas</u> o acompanhamento <u>ambulatorial</u> e educativo melhora a adaptação e a qualidade de vida.
Metastatic transitional cell carcinoma of the bladder in an ileal conduit stoma: a case report and literature review	2021	Estigarribia Benitez, C. A.; Oteo-Manjavacas, P.	Urology Case Reports	Pacientes com estomas complexos enfrentam desafios emocionais, como alterações na imagem corporal e medo de complicações, além da necessidade de manejo constante do estoma. A educação individualizada, o suporte psicológico e o acompanhamento multidisciplinar são estratégias eficazes, fortalecendo a autonomia, reduzindo riscos e melhorando a adaptação social e a qualidade de vida.
Self-esteem and health-related quality of life in ostomized patients	2017	Ferreira, E. C.; Barbosa, M. H.; Sonobe, H. M.; Barichello, E.	Revista Brasileira de Enfermagem	Pacientes ostomizados apresentam baixa autoestima, estigma social e dificuldades de adaptação; estratégias de apoio multiprofissional, grupos de suporte e educação em saúde favorece a autonomia. A autoestima elevada é diretamente ligada a melhor qualidade de vida e reintegração.
Estratégia de autocuidado en los adultos mayores con cáncer de próstata en la comunidad	2019	García, M. et al.	Revista Cubana de Enfermería	Pacientes adultos maiores enfrentam limitações físicas e cognitivas, além da dependência de familiares e da necessidade de adaptação à rotina do estoma. Para superar esses

				desafios, a educação contínua, o acompanhamento personalizado e o incentivo à autonomia mostram-se essenciais, promovendo maior segurança no autocuidado e melhorando a qualidade de vida desses indivíduos.
A clinical risk analysis of postoperative nausea and vomiting after colorectal cancer surgery	2022	Hiraki, M. et al.	Journal of Anesthesia	Após cirurgias colorretais, náuseas e vômitos podem dificultar a alimentação, hidratação e o manejo do estoma. A implementação de protocolos clínicos, educação pré e pós-operatória e monitoramento contínuo de complicações ajudam a mitigar esses problemas, aumentando a confiança do paciente, prevenindo complicações e promovendo uma experiência mais segura de autocuidado.
Functional outcome and quality of life following treatment for rectal cancer	2016	Kim, A.; Lee, B.; Park, C.	Journal of Coloproctology (Rio de Janeiro)	Os pacientes estomizados oncológicos enfrentam desafios como complicações de pele, controle de odor, adaptação à dieta e impacto emocional; estratégias de autocuidado incluem manejo adequado do estoma, orientação nutricional e suporte psicológico, promovendo melhora da independência e da qualidade de vida.
Perceptions of ostomized persons due to colorectal cancer on their quality of life.	2017	Kimura CA, Kamada I, Guilhem DB, Modesto KR, Abreu BS.	J Coloproctol (Rio J).	A ostomia pode gerar sentimentos de exclusão familiar e social, dificultando a adaptação, mas a prática religiosa pode

				ajudar no enfrentamento da condição.
Mulheres com câncer ginecológico: enfrentamento do estoma intestinal. ¹³	2013	Lenza NFB, Sonobe HM, Buetto LS, Derchain SFM, Rodrigues IG.	Rev Esc Enferm USP.	O enfrentamento do estoma em mulheres com câncer ginecológico envolve desafios emocionais e sociais, exigindo apoio psicológico e orientação de enfermagem para favorecer o autocuidado e a qualidade de vida.
Effect of FOCUS-PDCA procedure on improving self-care habilita of patients undergoing colostomy for rectal cancer	2020	LI, Li; SONG, Yan; WANG, Na; LI, Qian	Rev Esc Enferm USP.	A aplicação do procedimento FOCUS-PDCA melhorou a capacidade de autocuidado de pacientes com câncer retal submetidos a colostomia, melhorou sua saúde física e mental, reduziu as Complicações da colostomia e melhorou sua qualidade de vida. Os resultados sugerem que vale a pena aplicar o FOCUS-PDCA de forma mais ampla.
Autocuidado de pacientes estomizados	2019	Marinho, M. N. L. et al.	Revista Cuidarte	A falta de conhecimento dificulta o autocuidado de estomizados, mas a educação e o acompanhamento da enfermagem promovem autonomia e melhor qualidade de vida.
La información, elemento clave para reconstruir la autoestima. Relato de una persona recientemente ostomizada.	2015	Martín Muñoz, B.; Crespillo Díaz, A. Y.	Index Enferm.	A ostomia gera reações complexas, mas uma abordagem ampla e personalizada realizada por profissionais sensíveis pode promover a tão necessária adaptação.
Use of synthetic stomata in abdominal carcinomatosis: case	2019	Mendoza-Sánchez, F. et al.	Cirugía Española	Procedimentos estomais mais complexos aumentam os desafios físicos e emocionais, incluindo risco

report and literature review				elevado de complicações. A orientação especializada, o acompanhamento contínuo e o uso adequado de dispositivos estomais constituem estratégias fundamentais, promovendo maior autonomia, menor incidência de complicações e melhor adaptação emocional e social.
Marcación abdominal del estoma en pacientes oncológicos por enfermera estomoterapeuta	2017	Monteiro, D. C.	Enfermería: Cuidados Humanizados	destaca que a marcação pré-operatória do estoma realizada por enfermeiro estomaterapeuta contribui significativamente para reduzir complicações e facilitar o autocuidado no pós-operatório de pacientes oncológicos.
Vídeo educativo para autocuidado de pacientes com estomia de eliminação intestinal	2023	Moreira, B. C. B. et al.	Rev. Texto e contexto (UFSC)	Evidenciam que a utilização de um vídeo educativo promove a autonomia e o aprendizado prático do autocuidado em pacientes com estomia de eliminação intestinal, melhorando sua adaptação à nova realidade.
Educational technologies for caregivers in the context of pediatric oncology hospital units: a scoping review	2023	Oliveira, G. C. et al.	Texto & contexto - Enfermagem	Os aplicativos e os vídeos são as principais tecnologias educativas no desenvolvimento atual para orientar os cuidadores, abordando o diagnóstico e o tratamento do câncer infantil, o manejo dos sintomas e a promoção do autocuidado.
Living with digestive stomas: strategies to cope with the new bodily reality	2014	Pérez-Rivas, F.; Barrón, A.; Moreno-Cuenca, M. et al.		Estratégias como o manejo eficaz do estoma, acesso à informação de qualidade e apoio entre pares são fundamentais para

				melhorar a qualidade de vida e a adaptação de pessoas com estomias digestivas, favorecendo a normalização da rotina e a autonomia.
Desarrollo de estrategias psicosociales y de autocuidado en equipos de salud para promover la calidad de vida en pacientes con cáncer	2013	Pérez Sánchez de Loria, G.	Revista de Investigación Psicológica	Os desafios incluem adaptação física e emocional ao estoma; as implicações afetam a autonomia e a qualidade de vida; estratégias de autocuidado envolvem capacitação das equipes de saúde para apoiar o manejo do estoma e o suporte psicossocial ao paciente.
O (des)cuidar-se como mulher ao ser cuidadora do companheiro com câncer	2018	Pioli, K. C.; Decesaro, M. N.; Sales, C. A.	Revista Gaúcha de Enfermagem	Mulheres cuidadoras de companheiros com câncer frequentemente negligenciam seu próprio autocuidado, priorizando o cuidado do outro, impactando sua qualidade de vida.
Care transitorios among oncological patients: from hospital to community.	2022	Rodrigues CD, Lorenzini E, Portela Romero M, Oelke ND, Winter VDB, Bernat Kolankiewicz AC.	Rev Esc Enferm USP.	A transição da assistência hospitalar para a comunidade foi considerada satisfatória na avaliação geral.
Quality of life and self-esteem of patients with intestinal stoma.	2014	Salomé GM, Almeida SA, Mendes B, Faria EC, Ferreira LM.	J Coloproctol (Rio J)	Pacientes com estoma intestinal enfrentam baixa autoestima e complicações físicas, sendo necessário suporte educativo e de grupos de apoio para melhorar o autocuidado e a qualidade de vida.
Perfil do paciente ostomizado e complicações relacionadas ao estoma	2007	Santos, C. H. M.; Bezerra, M. M.; Bezerra, F. M. M.; Paraguassú, B. R.	Revista Brasileira de Coloproctologia	Pacientes ostomizados apresentam risco de complicações como irritação de pele, prolapsos e infecções, afetando diretamente seu

				autocuidado e qualidade de vida.
Prática de autocuidado de estomizados: contribuições da teoria de Orem	2013	Sasaki, V. D. M.; Teles, A. A. S.; Silva, N. M.	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	A aplicação da teoria de Orem orienta pacientes ostomizados a desenvolverem autonomia no autocuidado, promovendo adaptação ao estoma e melhoria na qualidade de vida.
Educational support for patients with intestinal provisional stoma: a descriptive study	2012	Schwartz, M. P.; Sá, S. P.	Online Brazilian Journal of Nursing	Pacientes com estoma provisório enfrentam desafios na adaptação à nova rotina, cuidados com o estoma e manejo de complicações; estratégias incluem protocolo educativo de enfermagem focado em autocuidado, aplicado em ambulatório especializado; educação estruturada melhora conhecimento, autonomia e qualidade de vida.
One stage “slit” deltopectoral flap technique for end tracheostomy reconstruction in irradiated postlaryngectomy patient	2014	Shea, R.; Orban, Y. A.; Algazar, M.; Farag, A.	Revista Brasileira de Cirurgia Plástica	Pacientes pós-laringectomia irradiados enfrentam desafios no manejo da traqueostomia, risco de complicações e alterações na rotina diária; estratégias incluem reconstrução cirúrgica adequada, monitoramento contínuo e orientação especializada; autocuidado eficiente melhora segurança, reduz complicações e favorece adaptação, bem-estar e qualidade de vida.
Self-care requisites for people with intestinal ostomies: a scoping review	2023	Silva, I. P. et al.	Aquichán	Pacientes com estomia enfrentam desafio no cuidado diário, pele peristomal e dieta; estratégias envolvem educação em saúde, suporte de enfermagem e

				uso de equipamentos adequados; autonomia no autocuidado melhora adaptação, reduz complicações e favorece qualidade de vida e autoestima.
Fatigue management experiences from women undergoing chemotherapy: self-care strategies	2019	Silva, M. et al.	European Journal of Oncology Nursing	A fadiga intensa durante a quimioterapia compromete significativamente o autocuidado e a execução das atividades diárias. Estratégias como planejamento das tarefas, pausas programadas e suporte social e familiar auxiliam os pacientes a lidar com essas limitações, permitindo a manutenção da rotina, redução do impacto da fadiga e preservação do bem-estar psicológico.

Discussão

O autocuidado de pacientes oncológicos estomizados inclui dificuldades que vão além da gestão técnica do estoma e abrangem questões emocionais, sociais e culturais. Estudos mostram que os membros da família, principalmente as mulheres, têm um papel fundamental nesse contexto, assumindo longas jornadas de cuidado em detrimento da própria saúde, essa sobrecarga que frequentemente resulta em fragilidades laborais, restrição do lazer e desgaste nos relacionamentos, aponta para a necessidade de estratégias de apoio voltadas não apenas ao paciente, mas também aos cuidadores ²². Esse resultado enfatiza a importância de uma abordagem colaborativa que promova práticas de autocuidado de maneira contínua, reduzindo a vulnerabilidade social dessas famílias. Destaca-se que o sofrimento psíquico, marcado por emoções como medo, vergonha, desesperança e perda da autoestima, está intimamente ligado à falta de informação adequada e compreensível para o paciente. A ausência de dados claros sobre a patologia, cirurgia, prognóstico e autocuidado dificulta a adaptação emocional, aumentando o

desconforto e insegurança¹². No âmbito das estratégias de enfrentamento, a literatura aponta a metacognição como recurso inovador de educação em saúde capaz de potencializar a aprendizagem significativa do autocuidado². A inclusão dessa funcionalidade possibilita que o indivíduo compreenda melhor sua situação, estruture suas atividades de maneira ordenada e melhore sua habilidade de decisão, promovendo a independência na administração da estomia.²³

Embora as melhorias na educação ajudem a promover a independência, indivíduos com estomia lidam com impactos significativos na dimensão psicossocial. Mudanças súbitas na percepção do corpo frequentemente levam a sensações de estigmatização, exclusão e diminuição da autoestima, fatores que afetam de forma adversa a QVRS (Qualidade de Vida Relacionada à Saúde)^{9,7}, tais experiências e a desinformações, por sua vez, leva ao processo de autodescobrimento, onde o paciente percebe sua nova condição principalmente ao observar o efluente pela primeira vez, o que pode ser traumático e impactar negativamente a qualidade de vida, levando à restrição de atividades físicas, sexuais, laborais e sociais¹². podem gerar isolamento social e dificuldade de reinserção nas atividades cotidianas. Por outro lado, a aceitação tende a ser potencializada com o tempo, sobretudo quando há integração familiar e acompanhamento profissional contínuo⁷. A literatura enfatiza que a informação é um fator essencial para um ajuste emocional saudável, especialmente quando fornecida antes da cirurgia, de forma clara, acessível e livre de paternalismos, permitindo ao paciente se preparar emocionalmente para a nova condição¹².

A disponibilidade de uma ampla gama de dispositivos coletores é fundamental para facilitar o dia a dia dos pacientes e contribuir para a melhora da qualidade de vida. O manejo dos gases e vazamentos está associado ao tempo de uso da estomia e à experiência do paciente, embora os sentimentos negativos provocados por essas situações persistam¹⁸. Os cuidados com a pele e o estoma são cruciais, especialmente em pacientes com estomas retraídos, que demandam atenção redobrada para evitar vazamentos e complicações cutâneas, o que pode influenciar diretamente a adaptação e o enfrentamento da condição¹⁸. A subjetividade do paciente também emerge como fator determinante na adaptação. Questões como valores pessoais, espiritualidade, história de vida e suporte social modulam a forma como cada indivíduo lida com a nova condição^{9,13}. Nesse contexto, a prática religiosa aparece como recurso frequentemente utilizado que auxilia no enfrentamento, na redução da ansiedade e na resignificação da experiência de adoecimento⁹. Além dos aspectos emocionais, os problemas técnicos associados ao

estoma, incluindo complicações locais e a necessidade de cirurgias de reparo, destacam a complexidade dos cuidados, exigindo estratégias inovadoras, como a utilização de retalhos específicos, para assegurar a funcionalidade e a qualidade de vida ^{23, 28}.

Ademais, o estudo que evidencia que a técnica de Altemeier se apresenta como alternativa eficaz para a correção do prolapso estomal, reduzindo complicações que prejudicam o autocuidado e, consequentemente, a qualidade de vida de pacientes oncológicos estomatizados.¹ Em comparação, outra pesquisa demonstra que, independentemente de o estoma ser temporário ou definitivo, sua presença gera impactos expressivos no bem-estar físico, psicológico e social. A análise conjunta aponta que a resolução cirúrgica de complicações específicas pode favorecer a adaptação e o manejo do estoma, mas a ostomia, por si só, já impõe desafios que exigem acompanhamento clínico contínuo e suporte multiprofissional para promoção integral da qualidade de vida.^{2, 20}

Dessa forma, a análise crítica dos estudos demonstra o desenvolvimento de materiais educativos inovadores, como vídeos interativos, pode complementar essa atuação, facilitando a compreensão e engajamento do paciente no autocuidado ¹⁶. O autocuidado de pacientes oncológicos com estomia não pode ser visto de maneira simplista, mas sim como um processo que abrange diversas dimensões, onde se entrelaçam elementos técnicos, emocionais, sociais e espirituais. São essenciais para superar os desafios e promover a adaptação plena, melhorando a qualidade de vida relacionada à saúde.

4. Conclusão

Portanto, evidencia-se a importância do cuidado amplificado e multidisciplinar de profissionais da saúde na educação pré-operatória e continuada, para que os pacientes oncológicos estomizados sejam instruídos com clareza e eficácia no desenvolvimento do autocuidado, favorecendo o uso da metacognição como recurso de educação em saúde. Nesse sentido, compreende-se que, além dos desafios físicos, psicológicos, sociais e culturais, a falta de entendimento sobre a própria condição e manejo nos cuidados diários impacta diretamente a qualidade de vida resultando em complicações técnicas e emocionais. Este estudo identificou que, para a melhorar a qualidade de vida e reduzir complicações, a comunicação assertiva e o acompanhamento contínuo do paciente são essenciais no processo de sobrevivência. Ademais, a implementação de protocolos clínicos, a aplicação do referencial FOCUS-PDCA e o uso de recursos tecnológicos que favoreçam a compreensão da condição, configuram-se como intervenções de saúde cruciais para promover uma assistência mais eficaz e humanizada capaz de potencializar o autocuidado e consequentemente a qualidade de vida dos pacientes oncológicos estomizados.

Palavras-Chave: Cancer; Stoma; Self care

Agradecimentos

Agradecemos ao trabalho em equipe que a LAMFCE proporcionou e à FCECOM por gerar a oportunidade científica no congresso. Agradecemos a Deus por tanta bondade.

Divulgação

O (s) autor (es) e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, o Congresso Pan-Amazônico de Oncologia detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação deste resumo, por meio eletrônico.

Referências

1. ALALFY, T. R.; ORBAN, Y. A.; ALGAZAR, M.; FARAG, A. Surgery for complicated stomal prolapse: is the Altemeier technique an option? A report of three cases. *Journal of Coloproctology*, v. 41, n. 1, p. 37–41, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jcol/a/BskyWmWwKknhzVj93QC3hhL>. Acesso em 3 set. 2025.
2. ASSIS, M. R. de; MARAGLIA, P. H.; BRANDÃO, M. A. G.; PEIXOTO, M. A. P. Metacognition as an educational technology in self-care learning: the case of prevention of post-surgical lymphedema of breast cancer. *Escola Anna Nery*, v. 22, n. 3, 2018.
3. CESARETTI, I. U. R.; SANTOS, V. L. C. G.; VIANNA, L. A. C. Quality of life of cancer patients with temporary and permanent stomas. *Revista Brasileira de Coloproctologia*, v. 30, n. 2, p. 181–188, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbc/a/qh67VWxh6qGyQTRjcmRhTjC/> . Acesso em: 3 set. 2025.
4. DA SILVA, J.; SONOBE, H. M.; BUETTO, L. S.; DOS SANTOS, M. G.; DE LIMA, M. S.; SASAKI, V. D. M. Estratégias de ensino para o autocuidado de estomizados intestinais. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 15, n. 1, p. 166–173, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324030684021.pdf>
5. DE CAMPOS, K. S.; SILVA, R. M.; FERREIRA, E. B.; GOZZO, T. O.; PANOBIANCO, M. S. Características clínicas e qualidade de vida de pacientes com estomas intestinais em seguimento ambulatorial. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 63, n. 1, p. 11–20, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbc/a/qxK8DNJXBBGz7bxLDYFz9Rc/?lang=pt> . Acesso em: 7 set. 2025.
6. ESTIGARRIBIA BENITEZ, C. A.; OTEO-MANJAVACAS, P. Metastatic transitional cell carcinoma of the bladder in an ileal conduit stoma: a case report and literature review. *Revista Mexicana de Urología*, v. 81, n. 2, p. 1–6, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.48193/revistamexicanadeurologia.v81i2.621>. Acesso em: 13 set. 2025.
7. FERREIRA, E. C.; BARBOSA, M. H.; SONOBE, H. M.; BARICHELLO, E. Self-esteem and health-related quality of life in ostomized patients. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, n. 2, p. 271–278, 2017.
8. GARCÍA, M. et al. Estrategia de autocuidado en los adultos mayores con cáncer de próstata en la comunidad. *Revista Cubana de Salud Pública*, v. 45, n. 4, p. 477–485, 2019. Disponível em: https://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S1025-02552019000400477&script=sci_arttext. Acesso em: 13 set. 2025.
9. HIRAKI, M. et al. A clinical risk analysis of postoperative nausea and vomiting after colorectal cancer surgery. *Journal of Coloproctology (Rio de Janeiro)*, v. 42, n. 3, p.

- 203–209, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0042-1748837>. Acesso em: 13 set. 2025.
10. KIM, A.; LEE, B.; PARK, C. Functional outcome and quality of life following treatment for rectal cancer. *Journal of Coloproctology (Rio de Janeiro)*, v. 37, n. 1, p. 1–6, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jcol.2016.05.001>. Acesso em: 13 set. 2025.
 11. KIMURA, C. A. et al. Perceptions of ostomized persons due to colorectal cancer on their quality of life. *Journal of Coloproctology (Rio de Janeiro)*, v. 37, n. 1, p. 7–13, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jcol.2016.05.007>. Acesso em: 13 set. 2025.
 12. LENZA, N. F. B.; SONOBE, H. M.; BUETTO, L. S.; DERCHAIN, S. F. M.; RODRIGUES, I. G. Mulheres com câncer ginecológico: enfrentamento do estoma intestinal. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 47, n. 1, p. 32–39, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342013000100005>. Acesso em: 2 set. de 2025.
 13. LI, L.; SONG, Y.; WANG, N.; LI, Q. Effect of FOCUS-PDCA procedure on improving self-care ability of patients undergoing colostomy for rectal cancer. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 54, e03637, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020012503729>. Acesso em: 13 set. 2025.
 14. MARINHO, M. N. L. et al. Autocuidado de pacientes estomizados: contribuições da enfermagem. *Revista Cuidarte (Enfermagem)*, v. 10, n. 2, e626, 2019.
 15. MARTÍN MUÑOZ, B.; CRESPILO DÍAZ, A. Y. La información, elemento clave para reconstruir la autoestima: relato de una persona recientemente ostomizada. *Index de Enfermería*, v. 24, n. 3, p. 169–173, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.4321/S1132-12962015000200011>. Acesso em: 13 set. 2025.
 16. MENDOZA-SÁNCHEZ, F. et al. Use of synthetic stomata in abdominal carcinomatosis: case report and literature review. *Cirugía y Cirujanos*, v. 87, n. 1, p. 28–32, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.24875/CIRU.19000605>. Acesso em: 13 set. 2025.
 17. MONTEIRO, D. C. Marcación abdominal del estoma en pacientes oncológicos por enfermera estomoterapeuta. *Enfermería: Cuidados Humanizados*, v. 6, n. 1, p. 12–18, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22235/ech.v6i1.1365>. Acesso em: 13 set. 2025.
 18. MOREIRA, B. C. B. et al. Vídeo educativo para autocuidado de pacientes com estomia de eliminação intestinal. *Cogitare Enfermagem*, v. 28, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.86116>. Acesso em: 13 set. 2025.
 19. OLIVEIRA, G. C. et al. Educational technologies for caregivers in the context of pediatric oncology hospital units: a scoping review. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 32, e20220225, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0225>. Acesso em: 13 set. 2025.
 20. PÉREZ-RIVAS, F.; BARRÓN, A.; MORENO-CUENCA, M. et al. Living with digestive stomas: strategies to cope with the new bodily reality. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 22, e25029049, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3413.2502>. Acesso em: 13 set. 2025.
 21. PÉREZ SÁNCHEZ DE LORIA, G. Desarrollo de estrategias psicosociales y de autocuidado en equipos de salud para promover la calidad de vida en pacientes con cáncer. *Revista de Investigación Psicológica*, v. 9, p. 75–84, 2013. Disponível em: https://www.scielo.org.bo/scielo.php?pid=S2223-30322013000100007&script=sci_arttext. Acesso em: 13 set. 2025.

22. PIOLLI, K. C.; DECESARO, M. N.; SALES, C. A. O (des)cuidar-se como mulher ao ser cuidadora do companheiro com câncer. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 39, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/MM4pbwkyYWRLBRrDLrjT7Wm/?lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2025.
23. RODRIGUES, C. D. et al. Care transitions among oncological patients: from hospital to community. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 56, e20220252, 2022. Disponível em:
24. SALOMÉ, G. M.; ALMEIDA, S. A.; MENDES, B.; FARIA, E. C.; FERREIRA, L. M. Quality of life and self-esteem of patients with intestinal stoma. *Journal of Coloproctology (Rio de Janeiro)*, v. 34, n. 4, p. 231–239, 2014.
25. SANTOS, C. H. M.; BEZERRA, M. M.; BEZERRA, F. M. M.; PARAGUASSÚ, B. R. Perfil do paciente ostomizado e complicações relacionadas ao estoma. *Revista Brasileira de Coloproctologia*, v. 27, n. 1, p. 16–19, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbc/a/qh67VWxh6qGyQTRjcmRhTjC/>. Acesso em: 13 set. 2025.
26. SASAKI, V. D. M.; TELES, A. A. S.; SILVA, N. M. Prática de autocuidado de estomizados: contribuições da teoria de Orem. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 14, n. 2, p. 301–310, 2013.
27. SCHWARTZ, M. P.; SÁ, S. P. Educational support for patients with intestinal provisional stoma: a descriptive study. *Online Brazilian Journal of Nursing*, v. 11, n. 2, p. 428–431, 2012.
28. SHEA, R.; ORBAN, Y. A.; ALGAZAR, M.; FARAG, A. One stage "slit" deltopectoral flap technique for end tracheostomy reconstruction in irradiated postlaryngectomy patient. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 29, n. 2, p. 114–116, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2014RBCP0054>. Acesso em: 13 set. 2025.
29. SILVA, I. P. et al. Self-care requisites for people with intestinal ostomies: a scoping review. *Aquichán*, v. 23, n. 2, e2325, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5294/aqui.2023.23.2.5>. Acesso em: 13 set. 2025.
30. SILVA, M. et al. Fatigue management experiences from women undergoing chemotherapy: self-care strategies. *Escuela de Enfermería de la Universidad de São Paulo*, v. 23, n. 4, p. 1–9, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/P5F9PRhwx49Dwk9zWkdN4fq/>. Acesso em: 13 set. 2025.